

LIVRO DA ALMA

Senhor! quando eu abri o livro do passado
 E busquei relevar as páginas já lidas,
 Quando gosto de fel, quantas dores sofridas,
 Quanta lagrima atroz, do meu sonho orphanado!

O primeiro capítulo era um lustre apagado
 Que narrava com ardores, em palavras sentidas
 Minha infância feliz, minhas horas floridas,
 Meu viver todo em flor, nunca mais olvidado!

E depois era o Abril, era a luz - Mocidade,
 Que cantava de um sonho, a viril magestade,
 Era a estrophe do sol que cantou o Coração!

Mas depois... mas depois era a sombra fugida,
 Era a morte do sonho, era a morte da vida,
 A tristeza sem par do esvair da Ilusão!

Francisco Xavier